



Trabalho 1435

CAUSAS DE ÓBITO NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rocyane Isidro de Oliveira¹

Ana Cristina Oliveira de Freitas²

Francisca Moreira de Castro³

Marilúcia Gomes da Silva⁴

Marinalva Felizardo Lima⁵

Raimundo Pessoa de Araujo⁶

INTRODUÇÃO: A Mortalidade Infantil pode ser considerada como um dos melhores indicadores da qualidade da assistência à saúde, bem como do nível socioeconômico de uma população. Ela é composta pelo componente neonatal, que compreende os óbitos ocorridos até 27 dias de vida, e o pós-neonatal ou infantil tardio, que abrange os óbitos ocorridos do 28º dia até um dia antes de completar um ano de vida¹. No Brasil, nas últimas décadas, a mortalidade neonatal precoce vem aumentando sua participação relativa na mortalidade infantil, sendo que, os óbitos neonatais precoces estão relacionados com problemas de acesso à assistência de qualidade ao pré-natal, ao parto hospitalar e ao recém-nascido². Ressalta-se que, as taxas de mortalidade neonatal são os indicadores mais utilizados para avaliação de qualidade no atendimento neonatal e a comparação de resultados dessas taxas entre os serviços de neonatologia pode auxiliar no planejamento de ações que visem à melhoria do atendimento aos recém-nascidos. O interesse pelo estudo surgiu da necessidade de se obter conhecimento acerca dos fatores associados ao risco de morte entre os recém-nascidos e as intervenções da equipe de enfermagem para minimizá-los. Nesse sentido, elegeram-se as seguintes questões norteadoras: Quais os principais fatores associados ao risco de morte entre os recém-nascidos? Como a enfermagem pode contribuir para reduzir esses riscos? **OBJETIVOS:** Conhecer, dentre as produções científicas, os principais fatores associados ao risco de morte entre os recém-nascidos; Identificar cuidados de enfermagem que podem contribuir para reduzir esses riscos. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, que é um método de pesquisa que se possibilita buscar, avaliar criticamente e a sintetizar as evidências disponíveis do tema investigado, favorecendo a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas. Sendo assim, a Revisão seguiu os seguintes passos: elaboração da questão norteadora do estudo; busca na literatura; categorização dos estudos; categorização dos estudos selecionados; discussão e interpretação dos resultados com outros estudos e apresentação da síntese do conhecimento. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde e foram selecionados os artigos que atenderam aos seguintes critérios de Inclusão: Ser artigos na íntegra e indexados nos bancos de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS; disponíveis no idioma português e gratuitamente; publicados no período de 2006 a maio de 2012 e que resultassem do cruzamento dos descritores: mortalidade neonatal; fatores de risco; assistência

¹ Enfermeira, Especialização em PSF com Ênfase em Saúde Pública (andamento) pela Faculdade Vale do Jaguaribe – FVJ, Servidora Pública Municipal-Fortaleza –CE, FVJ, aneci@hotmail.com.

² Enfermeira, Especialização em Obstetrícia (andamento) pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Enfermeira no Hospital da Mulher em Fortaleza-Ce.

³ Enfermeira, Especialização em Terapia Intensiva (andamento) pela Faculdade Farias Brito, Enfermeira no Departamento de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

⁴ Enfermeira, Especialista em Vigilância Epidemiológica e Saúde Coletiva, Enfermeira coordenadora da Central de Material e Dispensação do SAMU - Polo 1 –Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e Epidemiologista no Hospital da Mulher em Fortaleza – CE.

⁵ Enfermeira, Especialização em PSF com Ênfase em Saúde Pública (andamento) pela FVJ, Enfermeira em Hospital Infantil Albert Sabin.

⁶ Acadêmico de enfermagem, Faculdade Integrada da Grande Fortaleza-FGF.



Trabalho 1435

perinatal. **RESULTADOS:** A pesquisa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, com o cruzamento dos descritores: mortalidade neonatal, fatores de risco e assistência perinatal, resultou em 22 artigos, dos quais apenas oito atenderam aos critérios de inclusão desse estudo. Em relação aos bancos de dados dos oito artigos selecionados, dois encontram-se indexados no SCIELO e MEDLINE; dois no SCIELO, MEDLINE e LILACS; três no SCIELO e LILACS; e um no LILACS. No que concerne ao período de publicação, tem-se dois artigos publicados em 2006, três publicados em 2007 e três publicados em 2008. Diante da síntese dos artigos, constatou-se que, as publicações por enfermeiros, assim como, as que abordam os cuidados de enfermagem para a prevenção da mortalidade neonatal são raras, tendo em vista que apenas um artigo que se relaciona com essa temática na pesquisa. Após a leitura dos artigos e comparação com o referencial teórico do estudo, emergiram as seguintes categorias: Causas de óbito neonatal; Medidas de prevenção e controle da mortalidade neonatal; Cuidados de enfermagem e redução do risco de morte em recém-nascidos. Na primeira categoria, encontraram-se como causas diretamente relacionada aos óbitos neonatais: baixo peso ao nascer, a prematuridade e a idade materna igual ou superior a 35 anos de idade. Enquanto aos aspectos assistenciais, observa-se que, os nascimentos ocorridos nas Instituições de saúde do SUS apresentaram risco maior de morte perinatal, em relação às demais. Assim como, a baixa escolaridade materna e a baixa condição de vida do bairro de residência se apresentaram como fatores de risco para a mortalidade perinatal, embora não consistam como os fatores determinantes para o óbito neonatal³. Enquanto na segunda categoria, considera-se que, para a prevenção dos fatores de risco e óbitos neonatais, torna-se necessário a implementação de medidas amplas e que visem à promoção da saúde, dentre essas medidas, pode-se citar a melhoria na qualidade de vida da população, com ênfase em aumento da renda e escolaridade; e medidas setoriais, que garantam a realização de um pré-natal de qualidade e um atendimento materno e neonatal em unidades hospitalares que atendam as necessidades maternas e neonatal³. A terceira categoria, por sua vez, enfatiza que a enfermagem ao atuar no pré-natal, deve organizar grupo de gestantes, realizar palestras e ações de educação em saúde, assim como, favorecer, concomitantemente às consultas de pré-natal, imunização, realização de exames laboratoriais, inclusão do exame ginecológico na rotina do acompanhamento e articulação com a odontologia para disponibilizar um atendimento específico para gestantes^{4,5} e em relação ao recém-nascido disponibilizar cuidados, como: higiene corporal, cuidado com o coto umbilical, controle de infecção ambiental e do equipamento, observação dos sinais e sintomas e das possíveis complicações. **CONCLUSÃO:** Considera-se que a redução da mortalidade neonatal está diretamente relacionada com a qualidade da assistência prestada desde o pré-natal até o nascimento. Sendo que, no pré-natal a educação em saúde e as medidas profiláticas de possíveis complicações maternas e neonatais devem ser o foco. Enquanto na assistência perinatal o cuidado deve ser direcionado, principalmente, para as intervenções relacionadas ao recém-nascido no pós-parto imediato e mediato, assim como nas instalações físicas do local onde ocorrerá o parto e na qualificação profissional da equipe que prestará assistência ao binômio mãe e filho. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** espera-se que este trabalho venha contribuir com informações para uma melhor assistência aos recém-nascidos, pois, aponta os pontos relevantes relacionados às intervenções da equipe de enfermagem, que favorecem a redução da mortalidade neonatal. **REFERÊNCIAS:** Rizzo SP, Nascimento LFC. Fatores de risco para óbito neonatal obtidos pelo modelo de regressão multivariado de Cox. Rev Paul Pediatr. 2011; 29(2): 208-13. 2. Campos D, Loschi RH, Franca E. Mortalidade neonatal precoce hospitalar em Minas Gerais: associação com variáveis assistenciais e a questão da subnotificação. Rev Bras Epidemiol. 2007; 10(2): 223-38. 3. Aquino TA, Guimarães MJB, Sarinho SW, Ferreira LOC. Fatores de risco para a mortalidade perinatal no Recife, Pernambuco, Brasil, 2003. Cad. Saúde Pública. 2007 Dez; 23(12): 2853-2861. 4. Peixoto CR, Freitas LV, Teles LMR, Campos FC, Paula PF,



Trabalho 1435

Damasceno AKC. O pré-natal na atenção primária: o ponto de partida para reorganização da assistência obstétrica. Rev. enferm. UERJ. 2011 abr/jun; 19(2): 286-91. 5. Oliveira ICS, Rodrigues RG. Assistência ao recém-nascido: perspectivas para o saber de enfermagem em neonatologia (1937-1979). Texto Contexto Enferm. 2005 Out-Dez; 14(4): 498-505.

DESCRITORES: mortalidade neonatal; fatores de risco; enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;